**O CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DE UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO**

**THE NURSES’ KNOWLEGE ABOUT BREASTFEEDING IN A CITY OF MINAS GERAIS**

**Matheus Henrique Alves de Moura[[1]](#footnote-0)**

**Tarcila Cristina Rodrigues Candido[[2]](#footnote-1)**

**Thaline Reis Tavares[[3]](#footnote-2)**

**Milena Melquiades Rosa[[4]](#footnote-3)**

**Maria José Clapis [[5]](#footnote-4)**

**Patrícia Mônica Ribeiro[[6]](#footnote-5)**

**Resumo:** O aleitamento materno promove o desenvolvimento nutricional e psicológico da criança e é responsabilidade do enfermeiro orientar tal prática. Este estudo avaliou o conhecimento de enfermeiros, de uma cidade do sul de Minas Gerais, sobre aleitamento.

**Descritores:** Aleitamento Materno; Assistência de Enfermagem; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Saúde Materno infantil;

**I Introdução:**

O aleitamento materno promove vínculo afetivo e de cuidado entre o binômio mãe e filho e propicia o desenvolvimento na primeiríssima e primeira infância. O aleitamento exclusivo nos primeiros anos de vida e hábitos saudáveis estão ligados ao bom desenvolvimento infantil, pois promovem melhora da resposta imunológica, desenvolvimento cognitivo e emocional (JOVENTINO et al, 2011). A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza o aleitamento exclusivo até o sexto mês de vida, sendo que após esse período deve ser implementada a amamentação complementar mantendo o oferecimento de leite materno até o segundo ano de vida da criança. O Brasil possui baixos índices de aleitamento materno exclusivo, e o enfermeiro é um agente fomentador que pode melhorar tais índices pela proximidade da mulher durante o ciclo gravídico puerperal (BRASIL, 2009). Assim o assunto deve ser foco de profissionais na atenção básica e hospitalar, pois é uma prática que promove à saúde materno infantil.

**2 Objetivo:**

Avaliar o conhecimento dos enfermeiros da atenção básica e maternidade de uma cidade do Sul de Minas Gerais no manejo do aleitamento materno.

**3 Material e Métodos:**

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa de natureza descritiva e quanto à temporalidade de corte transversal (GIL, 2010). O presente trabalho foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Alfenas, sob o protocolo nº 2.596.080.

**4 Resultados e Discussão:**

O N foi de 21 enfermeiros, destes 47,6% tem de 20 a 30 anos de idade, 90,4% são mulheres; 60% se formaram há menos de 8 anos; 71% tem pós graduação e 47,6% tem curso sobre amamentação. Os participantes apresentaram domínio quanto à técnica correta em comparação a intercorrências na amamentação, pois 57,1% acertaram a questão sobre a pega adequada, 76,1% quanto o posicionamento e 90,4% quanto à frequência, porém, apenas 47,6% acertaram a questão sobre o cuidado com fissuras mamárias e 19% acertaram as condutas frente ao ingurgitamento mamário. Sobre características do leite, 90,4% erraram a questão sobre a composição. Já sobre o cuidado com as mamas, 66,6% acertaram quanto ao uso de pomadas, exposição ao sol e lubrificação. O conhecimento teórico é pré-requisito na atuação do enfermeiro e vários fatores podem influenciar no déficit notado, dentre eles estão a sobrecarga de trabalho, falta de incentivo à atualização e pós-graduação e o tempo de formação (JESUS; OLIVEIRA; MORAES, 2017).

**5 Considerações finais:**

O estudo ressaltou a importância do conhecimento técnico e teórico no manejo correto do aleitamento materno, bem como demonstrou a necessidade da educação continuada sobre o assunto, para uma melhora na assistência de enfermagem e promoção da saúde, o que resulta em possibilitar melhores índices e efetividade na amamentação e qualidade de vida infantil no município.

**Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Caderno de Atenção Básica, nº 23. Brasília – DF, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6° ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JESUS, P.C.; OLIVEIRA, M.I.C.; MORAES, J.R. Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas. Ciênc. saúde colet, v.1n.22,2017.Disponívelem:<https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1413-81232017000100311&script=sci\_arttext&tlng=es>. Acesso em: 20 mar 2021.

JOVENTINO E.S. et al. Tecnologias de enfermagem para promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS), v.32, n.1, p. 176-84, 2011.

MINAYO, M.C.S.; ASSIS,S.G.; SOUZA,E.R. **Avaliação por triangulação de métodos**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 5ª reimpressão: 2016.

1. Mestrando em Enfermagem, 2021, Universidade Federal de Alfenas, matheus2henrique@hotmail.com [↑](#footnote-ref-0)
2. Enfermeira especialista em Saúde da Família, 2016, Universidade Federal de Alfenas,cristina.tarcila57@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
3. Graduanda em Enfermagem, 2021, Universidade Federal de Alfenas, thaline.tavares@sou.unifal-mg.edu.br [↑](#footnote-ref-2)
4. Graduanda em Enfermagem, 2021, Universidade Federal de Alfenas, milena.rosa@sou.unifl-mg.edu.br [↑](#footnote-ref-3)
5. Dra. em Enfermagem, 1997, Universidade de São Paulo, maria.clapis@unifal-mg.edu.br [↑](#footnote-ref-4)
6. Dra. em Enfermagem, 2009, Universidade de São Paulo, patricia.ribeiro@unifal-mg.edu.br [↑](#footnote-ref-5)